



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



UCO – UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE OPERAÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PERMANECE ESTÁVEL EM DEZEMBRO 2017

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção, do mês de dezembro de 2017, apontados pelos empresários sergipanos, notou-se que o indicador referente ao *Nível de atividade*, no referido mês, diminuiu 3,7 pontos, se comparado ao mês imediatamente anterior e 3 pontos acima do registrado em outubro de 2017. O indicador do *Nível de atividade efetiva-usual* somou 37,2 pontos, redução de 3 pontos, na comparação com novembro de 2017 e acréscimo de 4,9 pontos em relação a outubro do mesmo ano.

O indicador de *Número de Empregados* chegou aos 48,2 pontos, recuo de 3,3 pontos, em relação registrado no mês anterior, e 7,6 pontos acima do registrado em outubro do mesmo ano. Todos os indicadores de evolução ficaram abaixo da margem dos 50 pontos. A *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)*, que mede o volume de recursos, mão de obra

e maquinário usados pelas empresas, manteve-se estável nos últimos três meses, com pouca variação, ficando em 73% em dezembro de 2017, mesmo percentual de novembro e 1 ponto percentual acima do o registrado em outubro, permanecendo acima do usual.

Na comparação regional e nacional, todos os indicadores apresentaram resultados abaixo da margem dos 50 pontos. Mesmo com os resultados abaixo da margem, Sergipe registrou resultados melhores em relação ao *Número de Empregados*, no qual o indicador chegou aos 48,2 para Sergipe, e ficou em 43,0 pontos para o Brasil e 42,2 pontos para o Nordeste.

O indicador de *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)* foi maior em Sergipe (73%), ficando acima dos resultados apresentados pelo Nordeste e pelo Brasil, ambos com 58%.



Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte
Dezembro/2017 x Novembro/2017 x Outubro/2017

Indicadores	Dezembro/2017			Novembro/2017			Outubro/2017		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	46,9	50,0	46,4	50,6	37,5	52,8	43,9	37,5	45,0
Nível de Atividade efetiva-usual	37,2	25,0	39,3	40,2	31,3	41,7	32,3	31,3	32,5
Números de Empregados	48,2	37,5	50,0	51,5	43,8	52,8	40,6	43,8	40,0
Utilização da Capacidade de Operação (%)	73,0	60,0	75,0	73,0	55,0	76,0	72,0	60,0	74,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Dezembro/2017

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	46,9	43,5	44,9
Nível de Atividade efetiva-usual	37,2	34,9	33,4
Números de Empregados	48,2	42,2	43,0
Utilização da Capacidade de Operação (%)	73,0	58,0	58,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas para o quarto e último trimestre de 2017, todos os indicadores permaneceram abaixo da margem dos 50 pontos.

O indicador de *Margem de lucro operacional* ficou em 49,1 pontos, apesar de ficar abaixo da margem dos 50 pontos, apresentou alta, sendo a maior alta de 2017, sendo superior em 9,5 pontos ao registrado no trimestre anterior e 19,6 pontos superior ao que foi registrado no mesmo trimestre de 2016, o que indica que os empresários estão mais satisfeitos neste quesito. Já o indicador de *Situação financeira* apresentou ampliação

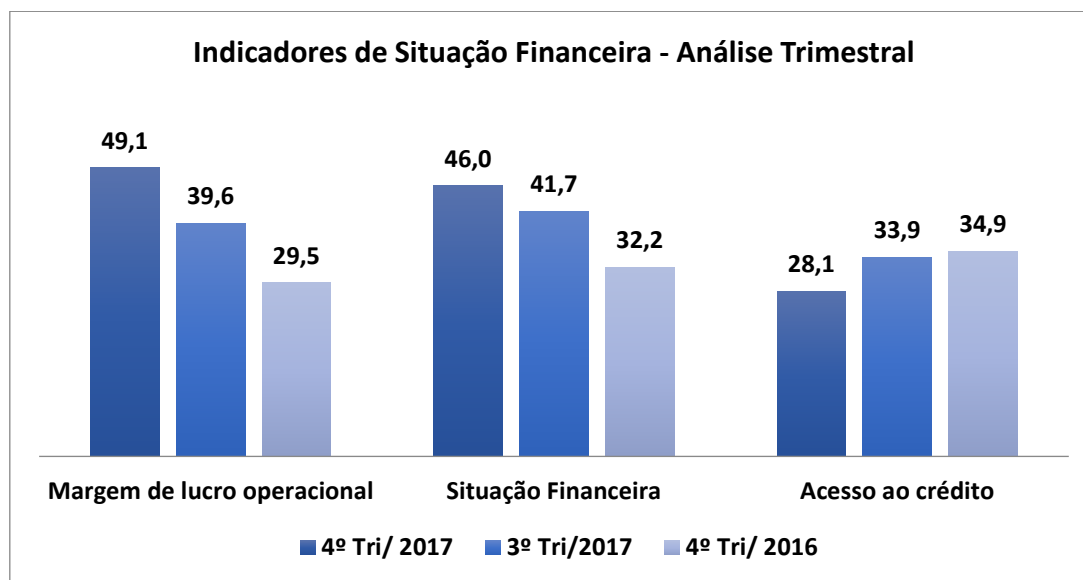
de 4,3 pontos, no quarto trimestre de 2017, em comparação com o trimestre imediatamente anterior, e 13,8 pontos acima do que foi registrado no quarto trimestre de 2016, demonstrando também que apesar de permanecer abaixo da margem, os empresários estão mais satisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Em relação ao *Acesso ao crédito*, o cenário para o quarto trimestre demonstra piora, na opinião dos empresários, tendo em vista que o indicador teve redução de 5,8 pontos, em relação ao terceiro trimestre de 2017 e 6,8 pontos a menos do que foi registrado em 2016



no mesmo trimestre de 2016, permanecendo abaixo da margem dos 50 pontos.

Na comparação dos indicadores do trimestre atual com os demais, percebe-se que o 4º trimestre de 2017 apresentou resultados superiores aos do 3º trimestre de

2017 e aos do 4º trimestre de 2016, exceto no quesito *Acesso ao crédito*. Com isso nota-se, segundo os industriais sergipanos, melhora da satisfação na situação financeira, em termos gerais.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe)

Elaboração: NIE/FIES

DIFICULDADES DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a “Elevada carga tributária” foi o quesito mais citado pelos empresários da indústria da construção em Sergipe, opção assinalada, por 20,8%. Em seguida, foram apontados os problemas de “Demanda interna insuficiente”, “Inadimplência dos clientes”, “Falta de capital de giro”, “Taxa de juros elevada” e a “Burocracia excessiva”, apontados por 12,5%, cada. Dando

continuidade aos problemas mais enfrentados, foram apontados a “Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.)”, “Falta de financiamento de longo prazo”, “Licenciamento ambiental” e “Outros”, cada um, por 4,2% dos entrevistados. Quanto aos itens “Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc.)”, “Disponibilidade de terrenos”, “Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada”,



“Falta ou alto custo da matéria-prima”,
“Falta ou alto custo de energia”, “Falta ou
alto custo de equipamentos de apoio”,
“Falta ou alto custo de trabalhador

qualificado”, “Condições climáticas” e
“Insegurança Jurídica”, não foram
apontados como problemas graves pelos
respondentes, no quarto trimestre de 2017.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	4º Tri/2017			3º Tri/2017		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Elevada carga tributária	20,8%	16,7%	22,2%	9,1%	0,0%	11,1%
Demanda interna insuficiente	12,5%	16,7%	11,1%	15,2%	33,3%	11,1%
Inadimplência dos clientes	12,5%	16,7%	11,1%	12,1%	16,7%	11,1%
Falta de capital de giro	12,5%	16,7%	11,1%	12,1%	16,7%	11,1%
Taxa de juros elevadas	12,5%	0,0%	16,7%	15,2%	0,0%	18,5%
Burocracia excessiva	12,5%	0,0%	16,7%	12,1%	16,7%	11,1%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	4,2%	16,7%	0,0%	3,0%	16,7%	0,0%
Falta de financiamento de longo prazo	4,2%	16,7%	0,0%	6,1%	0,0%	7,4%
Licenciamento ambiental	4,2%	0,0%	5,6%	3,0%	0,0%	3,7%
Outros. Descreva:	4,2%	0,0%	5,6%	3,0%	0,0%	3,7%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo da matéria-prima	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Insegurança jurídica	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	0,0%	3,7%
Condições climáticas	0,0%	0,0%	0,0%	6,1%	0,0%	7,4%
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

Segundo os empresários sergipanos da indústria da construção, as expectativas para os próximos seis meses, no mês de dezembro de 2017, foram mais otimistas e

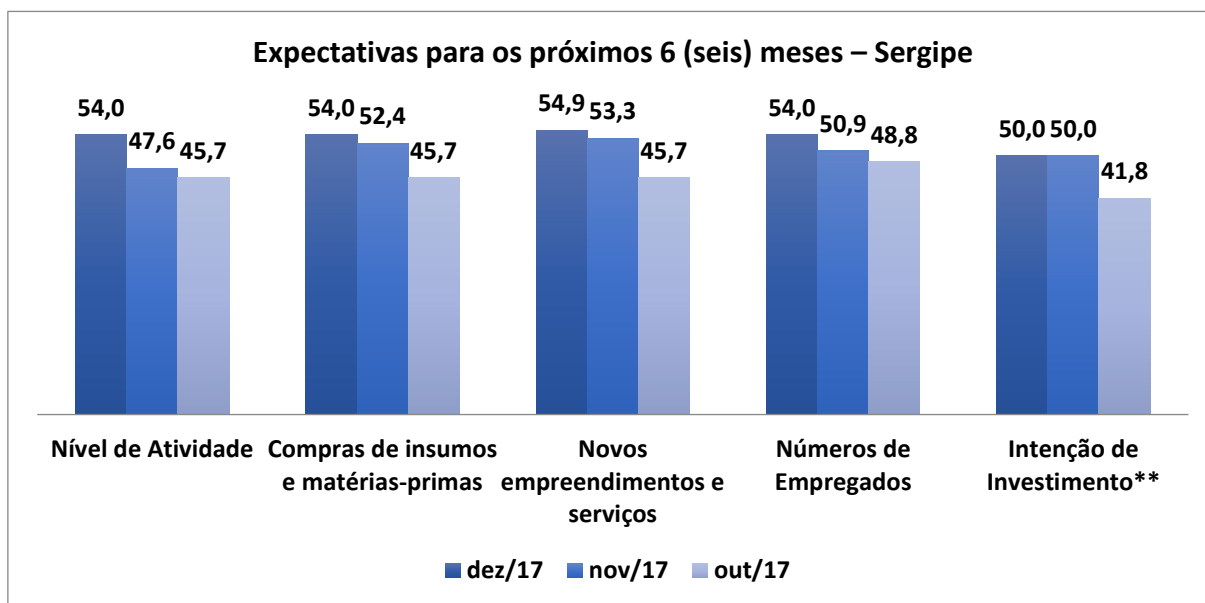
melhoraram em todos os quesitos. Todos os indicadores de expectativas avançaram, na comparação com novembro de 2017. A expectativa em relação ao *Nível de*



atividade somou 54,0 pontos, no mês em análise, sendo 6,4 pontos superior ao indicador do mês anterior e 8,3 pontos maior que o mês de outubro. O item *Compra de insumos e matérias-primas* que também somou 54,0 pontos, aumentando 1,6 ponto, em relação ao mês anterior, quando o mesmo havia somado 52,4 pontos. O item *Novos empreendimentos e serviços*, somou 54,9 pontos no mês em análise, com avanço de 1,6 ponto nas expectativas, no comparativo com novembro. Em relação ao *Número de Empregados*, o indicador somou 54,0

pontos, elevação de 3,1 pontos no mês em análise, mostrando mais otimismo nas expectativas dos empresários para os próximos meses, e acréscimo de 5,2 pontos, na comparação com outubro de 2017.

O item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses atingiu 50 pontos, ficando igual ao que foi registrado em novembro, demonstrando que os empresários sergipanos continuam certos que pretendem investir nos próximos meses.



Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe)

Elaboração: NIE/FIES

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



ICEI demonstra que empresários Sergipanos permanecem confiantes em janeiro de 2018

Os empresários da indústria sergipana, em janeiro de 2018, demonstraram que permanecem confiantes, uma vez que o *Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI* ficou em 56,6 pontos, com avanço de 0,5 ponto, quando comparado com o mês de dezembro de 2017, que obteve o maior índice registrado ao longo de 2017. Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (janeiro/2017), o índice foi 6,5 pontos superior.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, apesar do ICEI ter ficado acima da margem dos 50 pontos, as condições atuais ainda não são as melhores, uma vez que o *Indicador de Condições* permanece abaixo da margem dos 50 pontos. Em contrapartida, o indicador teve leve aumento de 0,8 ponto, em relação ao mês imediatamente anterior, dezembro de 2017. A pior avaliação, feita pelos empresários, foi para as *Condições do seu Estado*, que ficou em 42,3 pontos, no mês em análise, sendo 0,3 ponto a baixo do registrado no mês anterior.

Já o *Indicador de expectativas*, manteve-se acima da margem dos 50 pontos, somando 61,4 pontos, em janeiro de 2018, registrando leve aumento de 0,4 ponto, se comparado ao mês

anterior. Esse resultado demonstra que os empresários continuam otimistas para os próximos seis meses. O maior otimismo está relacionado com as *Expectativas da Empresa*, uma vez que o índice somou 63,5 pontos, no mês em análise, 1,2 ponto acima do registrado em dezembro de 2017.

Ao confrontar os resultados alcançados em Sergipe, no mês de janeiro de 2018, com os resultados regional e nacional, verificou-se que Sergipe obteve resultados menores. O *Indicador de condições* atuais, o de *Condições da economia* e *Condições da empresa* ficaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, para Sergipe, indicando que as condições não melhoraram na opinião dos empresários sergipanos. Entretanto, para o Nordeste e para o Brasil, todos os indicadores de condições ficaram acima da margem dos 50 pontos.

Já o *Indicador de Expectativas* ficou acima da margem dos 50 pontos em todos os agregados, mostrando que as expectativas são boas para os próximos seis meses, em todos os itens. O item de *Expectativas da Empresa* obteve a melhor avaliação, em todos os agregados, mostrando que a confiança e o otimismo dos empresários são fortes, em suas empresas.

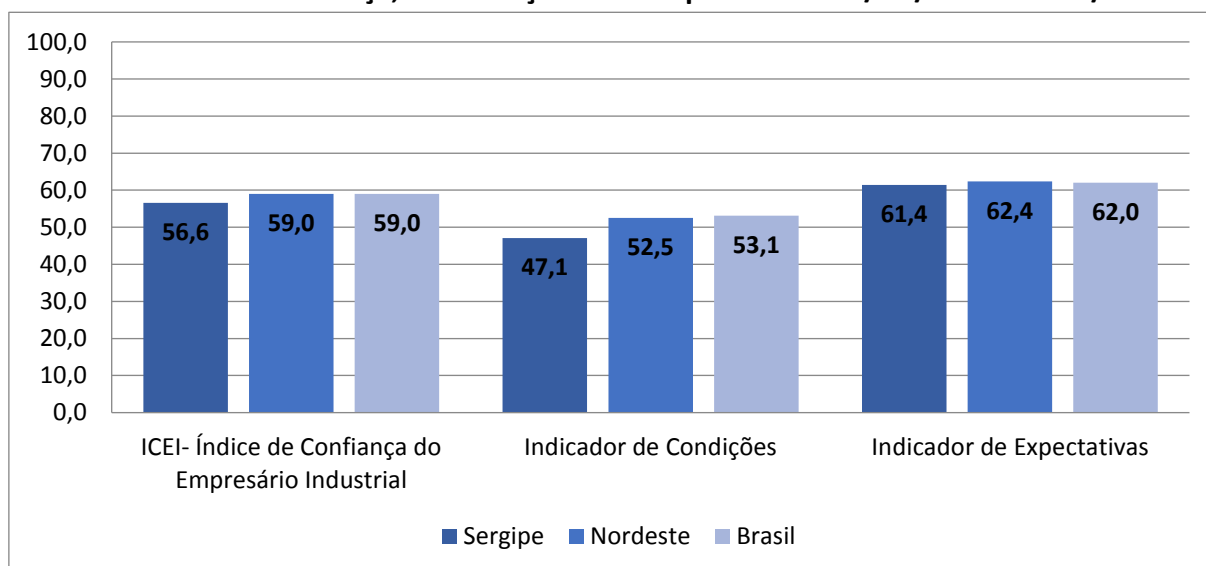


Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Janeiro/2018 x Dezembro/2017

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Janeiro/2018			Dezembro/2017		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	56,6	55,4	56,9	56,1	57,1	55,9
Indicador de Condições	47,1	49,0	46,7	46,3	47,5	46,1
Condições da Economia	46,1	46,9	45,9	45,3	46,7	45,0
Condições do seu Estado	42,3	41,7	42,4	42,6	39,1	43,3
Condições da Empresa	47,6	50,0	47,1	47,0	47,7	46,8
Indicador de Expectativas	61,4	58,7	62,0	61,0	62,0	60,8
Expectativas da Economia brasileira	57,6	55,2	58,1	58,5	55,4	59,1
Expectativas do Estado	54,8	50,0	55,8	55,7	51,1	56,7
Expectativas da Empresa	63,5	59,8	64,3	62,3	65,9	61,6

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Janeiro/2018



Fonte: ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Sergipe)

Elaboração: NIE/FIES

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 67 empresas, sendo 24 pequenas e 43 médias e grandes.

Perfil Sondagem Indústria da Construção: 11 empresas, sendo 4 pequenas e 7 médias e grandes.

Período de coleta: de 03 a 16 de janeiro de 2018.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja **SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDAGENS**, Brasília: CNI, VERSÃO 3.2, jan. 2013. Disponível em www.portaldaindustria.com.br

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br